

FONOAUDILOGIA E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Thaís Souza Pereira, Sharon da Silva Martins, Elenir Fedosse
Universidade Federal de Santa Maria - RS

DESCRITORES: Atenção Básica, Infância, Intersetorialidade

INTRODUÇÃO: No cotidiano da Estratégia de Saúde da Família (ESF) observam-se dificuldades das famílias e dos profissionais quanto ao desenvolvimento infantil, com tendência à patologização da infância¹. As crianças em idade escolar são encaminhadas aos serviços de saúde com demandas para tratamentos imediatos e as famílias são orientadas, cada vez mais precocemente, a procurarem soluções na Saúde pela compreensão de que são acometidas por disfunções biológicas, gerando elevado número de encaminhamentos por atendimentos especializados².

OBJETIVO: Descrever a experiência de uma fonoaudióloga residente de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e o seu papel em produzir e qualificar o cuidado na infância.

PÚBLICO-ALVO: Trabalhadores e usuários da Saúde e Educação Infantil.

Expressivo número de crianças encaminhadas a especialistas

Encontros com a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI)

AÇÕES DESENVOLVIDAS

Discussão em reunião de equipe da ESF, acolhimento, visita domiciliar

Encontros com professoras e famílias na escola

RESULTADOS

10 encontros entre ESF e EMEI em 2018

25 crianças encaminhadas para acolhimento / cinco encaminhadas aos serviços fonoaudiológicos disponíveis no município / seis não compareceram

19 convidadas ao grupo de convivência com as crianças no território, coordenado pela fonoaudióloga

CONCLUSÃO: Os encontros entre Saúde e Educação possibilitaram a problematização do cuidado em saúde e das relações que se estabelecem nos atendimentos das referidas equipes, permitindo articular cuidado além das prescrições, estimulando a participação familiar e a corresponsabilização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. OLIVEIRA, E. C.; HARAYAMA, R. M.; VIÉGAS, L. S. *Drogas e medicalização na escola: Reflexões sobre um debate necessário*. Revista Teias. In: Drogas, Medicalização e Educação. 2016; 17(45):99-118.
2. RIO DE JANEIRO. Prefeitura Municipal. Subsecretaria de Atenção Primária, Vigilância e Promoção da Saúde. Superintendência de Atenção Primária. *Saúde Mental na Infância. Coleção Guia de Referência Rápida. Identificação, manejo e qualificação do cuidado*. Rio de Janeiro, 1ª edição, 2018.